TERREIRO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ: SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA CULTURAL DOS DESCENDENTES DOS ESCRAVIZADOS EM SALVADOR

Amanda Beatriz Sousa Cavalcante[1]
Anna Clara Santos de Jesus[2]
Kátia Soane Santos Araújo[3]

Resumo

O terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, símbolo de resistência para os negros e os descendentes dos escravizados em Salvador. Com sua relevância cultural, histórica e social para os terreiros afro-brasileiros, desempenhou um papel importante na preservação da identidade cultural afrodescendente, em que o contexto era de marginalização e intolerância. Com a os movimentos abolicionista, influência das ideias iluministas, revolta de resistência dos próprios negros, e outros, os indivíduos começaram a se conscientizar sobre essas práticas absurdas que eram implantadas, e agora ter um novo olhar sobre os negros e as práticas religiosas afro-brasileiras. O terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá fundado por Eugênia Anna dos Santos, em 1910, foi tombado pelo IPHAN em 2000 sendo reconhecido como patrimônio cultural, recebendo a proteção que garante a sua preservação. Essa pesquisa tem como objetivo compreender como o Ilê Axé Opô Afonjá atua no espaço de memória, educação e resistência, promovendo a valorização das práticas culturais de matriz africana, uma vez que o Ilê Axé Opô Afonjá atua em sua função religiosa e fortifica importante polo cultural e educativo, é de importância investigar como suas ações contribuem para a preservação e a valorização das tradições africanas no Brasil. Em um contexto marcado por séculos de apagamento histórico, discriminação e marginalização das culturas afro-brasileiras, o terreiro se afirma como um espaço de resistência e reconstrução identitária, promovendo o ensino, a memória e a afirmação de saberes ancestrais. Assim, compreender sua atuação é essencial para reconhecer e fortalecer iniciativas que combatem o racismo estrutural e promovem uma educação antirracista e cultural. Sendo utilizado uma metodologia qualitativa, com análise documental, entrevista com frequentadores do local. Os resultados esperados são a valorização do seu papel como referência cultural e religiosa para a comunidade afrodescendente e também buscando reconhecimento da importância dos terreiros como patrimônio, resistência política e culturais. Esta pesquisa reforça a relevância do Ilê Axé Opô Afonjá como uma fortificação da herança cultural africana sendo essencial para a identidade e história de Salvador.

Palavras-chave: Candomblé. Cultura. Tolerância. Resistência.

[1] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; amandabeatrizsousac97@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; annasantos.jesus09@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227